IV Encontro Nacional da CAF

17 novembro 2021

A CAF nas instituições de ensino
Autoavaliação e Melhoria

João Gonçalves

Diretor Geral da DGEstE

“Não vos conformeis com este mundo!”

São Paulo

ENSINAR UMA ANTROPO-ÉTICA

Cidadania Terrena

Planeta Terra-Pátria

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E PRESTAÇÃO DE CONTAS

- Perspetiva de intervenção
- Transparência
- Prestação de contas

Perspetiva(s) de intervenção (1)

Autoavaliação organizacional (independentemente do modelo)

Focada nas melhorias, fruto do que são as representações de atores internos/externos/stakeholders

Mas precisamos de questionar prospectivamente o futuro para encontrar o caminho para a(s) organização(ões). Quais são os fatores críticos? Onde estamos e onde queremos chegar? Qual é o papel específico que ocupamos e queremos ocupar futuramente no ambiente onde operamos? O que é que nós fazemos (de uma forma muito própria) que mais ninguém faz? Tudo isto exige mudanças sistémicas que alinhem a organização com tendências hodiernas.

Pilotagem Estratégica

No fundo exige-se a construção de uma visão estratégica com a máxima intencionalidade. Um modelo de governação assente numa pilotagem estratégica - mais do que noutro qualquer modelo - construída cooperativamente por uma equipa de dirigentes de topo/grupo de missão/lideranças intermédias que "leve a máquina" atrás de si.

Perspetiva de intervenção (2)

Pilotagem Estratégica

(i)criar dinâmicas de capacitação e respostas às encomendas (clientes, stakeholders, tutela) – corresponder/ultrapassar as expetativas de todos eles;

(ii)ser prospetivo em todas as dimensões e áreas de ação em que a organização se movimenta (Vs andar a reboque da realidade).

Perspetiva de intervenção (3)

Identifico assim, duas dinâmicas necessárias – e simultâneas – como desafio:

(a)melhoria, por via dos mecanismos próprios de autoavaliação organizacional construídos com base em representações (centrar na melhoria do que existe, na qualidade, na evolução dos processos e gestão e projetos);

(b)visão estratégica/prospetiva, pilotagem estratégica que defina um caminho, com poder transformacional, alanvancado na insatisfação transformadora.

Transparência e Prestação de Contas (1)

A questão da transparência é hoje um marco fundamental no âmbito das políticas públicas.

Enquadrada no âmbito de uma agenda mais global de modernização da administração pública, a transparência figura ao lado da tecnologia, da gestão do conhecimento, da inclusão, da equidade, da sustentabilidade, da integração, da inovação e da prestação e contas como áreas centrais numa dinâmica de criação de valor público por via do ambiente digital.

Transparência e Prestação de Contas (2)

A transparência tem de ser avaliada do ponto de vista dos destinatários das entregas das políticas públicas e não do ponto de vista dos serviços e organismos. Numa "sociedade do já" em que só é notícia o que corre mal e em que a noção do tempo se alterou profundamente (o email é já, reconhecidamente, muito lento, por exemplo) e em que a todo o momento a comparação que o cidadão opera é com o que de melhor se faz no mundo (globalização e acesso à informação, a excelência como o mínimo que o cidadão exige), não é possível aplicar soluções simplistas. Estas circunstâncias em que vivemos exigem soluções muito complexas e difíceis de contruir, baseadas em conhecimento que não é fácil de sistematizar (e muitas vezes não há sequer tempo para o sistematizar). Tudo isto pode representar uma armadinha para a administração pública e para as políticas públicas, o que importa acautelar.

Transparência e Prestação de Contas (3)

Emerge neste mesmo complexo e desafiante contexto e com ele articulado, como referi acima, a prestação de contas. Para a nossa tradição funcionalista a prestação de contas é encarada como uma obrigação legal. Logo, é fundamental que a nossa administração pública evolua para uma outra conceção que coloque a tónica na compreensão dessa prestação de contas por parte do cidadão. Essa compreensão da prestação e contas é fundacional para a criação e confiança num a cultura ética da administração. É esta cultura que cria coesão, confiança e equilíbrio na sociedade.

Matriz conceptual base para a inovação na administração pública

Estrutura Vs Conjuntura

Rede Vs Isolamento

Conhecimento Vs Dados-lixo

Autoavaliação na Educação

A auto-avaliação tem carácter obrigatório, desenvolve-se em permanência, conta com o apoio da administração educativa e assenta nos termos de análise seguintes:

a) Grau de concretização do projecto educativo e modo como se prepara e concretiza a educação, o ensino e as aprendizagens das crianças e alunos, tendo em conta as suas características específicas;

b) Nível de execução de actividades proporcionadoras de climas e ambientes educativos capazes de gerarem as condições afectivas e emocionais de vivência escolar propícia à interacção, à integração social, às aprendizagens e ao desenvolvimento integral da personalidade das crianças e alunos;

c) Desempenho dos órgãos de administração e gestão das escolas ou agrupamentos de escolas, abrangendo o funcionamento das estruturas escolares de gestão e de orientação educativa, o funcionamento administrativo, a gestão de recursos e a visão inerente à acção educativa, enquanto projecto e plano de actuação;

d) Sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens;

e) Prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa.

Art 6º/ L 31/2002 Autoavaliação

Art 9º/DL 75/2008 Instrumentos de Autonomia

c) «Relatório de auto-avaliação» o documento que procede à identificação do grau de concretização dos objectivos fixados no projecto educativo, à avaliação das actividades realizadas pelo agrupamento de escolas ou escola não agrupada e da sua organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo.

Avaliação, Autoavaliação e Qualidade

(Lei nº 31/2002
Aprova o sistema de educação e do ensino não superior)

O sistema de avaliação,… prossegue, os seguintes objectivos:

- …**melhoria da qualidade** …eficiência e eficácia…
- …**cultura de qualidade**, exigência e responsabilidade nas escolas…
- …processos de **melhoria da qualidade**, do funcionamento e dos resultados…
- …**cultura de melhoria continuada** da organização…

A atividade de ***Avaliação (da IGEC – Inspeção Geral de Educação e Ciência)*** enquadra-se no âmbito da avaliação organizacional e pretende assumir-se como um contributo relevante para o desenvolvimento das escolas e para a **melhoria da qualidade das aprendizagens** dos alunos numa perspetiva reflexiva e de aperfeiçoamento contínuo.

In www.ige.min-edu.pt

CAF nas Escolas

Utilizadores

- Agrupamento Escolas Henriques Nogueira
- Agrupamento Escolas Odivelas
- Agrupamento Escolas Amadora 3
- Agrupamento Escolas Batalha
- Agrupamento Escolas Ericeira
- Agrupamento Escolas Águeda Sul
- Agrupamento Escolas Carnaxide
- Agrupamento Escolas Cuba
- Agrupamento Escolas Maxial
- Agrupamento Escolas Moure e Ribeira do Neiva
- Agrupamento Escolas Pedro de Santarém
- Agrupamento Escolas S. João de Loure
- Agrupamento Escolas Algueirão
- Agrupamento Escolas Bonfim
- Agrupamento Escolas Fundão
- Agrupamento Escolas Prof. Armando de Lucena
- Agrupamento Escolas Rafael Bordalo Pinheiro
- Agrupamento Escolas Terras do Xisto
- Agrupamento Escolas Pêro da Covilhã
- Agrupamento Escolas Palmela
- Agrupamento Escolas Marão
- Agrupamento Escolas Júlio Saul Dias
- Agrupamento Escolas Gavião
- Agrupamento Escolas D. João II
- Agrupamento Escolas Alcanena
- Agrupamento Escolas Maria Lamas
- Agrupamento Escolas Odemira
- Agrupamento Escolas Santo André
- Agrupamento Escolas Figueira Norte
- Agrupamento Escolas Fernão Pó
- Agrupamento Escolas Vila Nova Poiares
- Escola Secundária Carolina Michaelis
- Escola Secundária José Falcão
- Agrupamento Escolas Fontes Pereira Melo
- Agrupamento Escolas Cister
- Agrupamento Escolas S. Julião Barra
- Agrupamento Escolas Mogadouro
- Agrupamento Escolas Macedo Cavaleiros
- Agrupamento Escolas Josefa de Óbidos
- Escola Secundária José Régio
- Agrupamento Escolas Maia

Com reconhecimento Effective CAF User

Agrupamento Escolas Dr. Machado de Matos
Agrupamento Escolas Vouzela e Campia
Agrupamento Escolas São Martinho do Porto
Agrupamento Escolas Alfândega da Fé
Agrupamento Escolas Figueira Mar

A CAF no setor do ensino público em Portugal

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO E EMPREGO PÚBLICO 2017

http://www.caf.dgaep.gov.pt/media/publicacoes/RAEP_04_03_05_2018_CAF.pdf

Principais progressos

- Articulação vertical e horizontal
- Práticas de avaliação e melhoria contínua
- Harmonização de procedimentos
- Gestão do conhecimento e informação
- Comunicação interna e externa
- Processo Ensino Aprendizagem

Porquê a CAF DGEstE Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares vantagens?

Diagnóstico participado das 5 delegações regionais

Harmonização de práticas entre as 5 delegações regionais

Desenvolvimento de melhorias com vista à eficiência, eficácia e desempenho e reforço da monitorização de indicadores em apoio às decisões de gestão

Otimização do serviço às escolas e autarquias

Servir de referencia na adoção da CAF Educação pelas escolas para o desenvolvimento contínuo de planos de melhoria

Dar cumprimento às estratégias de modernização da administração pública nacional

Acompanhar o movimento de inovação da administração pública europeia

Obter o reconhecimento "*Effective CAF User*", premiando todos os trabalhadores pelo empenho na melhoria

A CAF como?

Candidatura SAMA – Aviso 03
Operação Pré-formatada 3: Capacitação e Metodologias de Gestão da Qualidade e Gestão de Processos

Fase 1 Início Caminhada (Jan-Mar2018)

- Planeamento (jan-fev18)
- Comunicação Interna (mar18)
- Criação Equipa (mar18)
- Comunicação externa (abr18)

Fase 2 Autoavaliação (Jul18-Abr19)

- Análise Evidências (jul18)
- Inquéritos a Instituições e Cidadãos (dez18)
- *Focus Group* Liderança (fev19)
- Relatório AA (abr19)

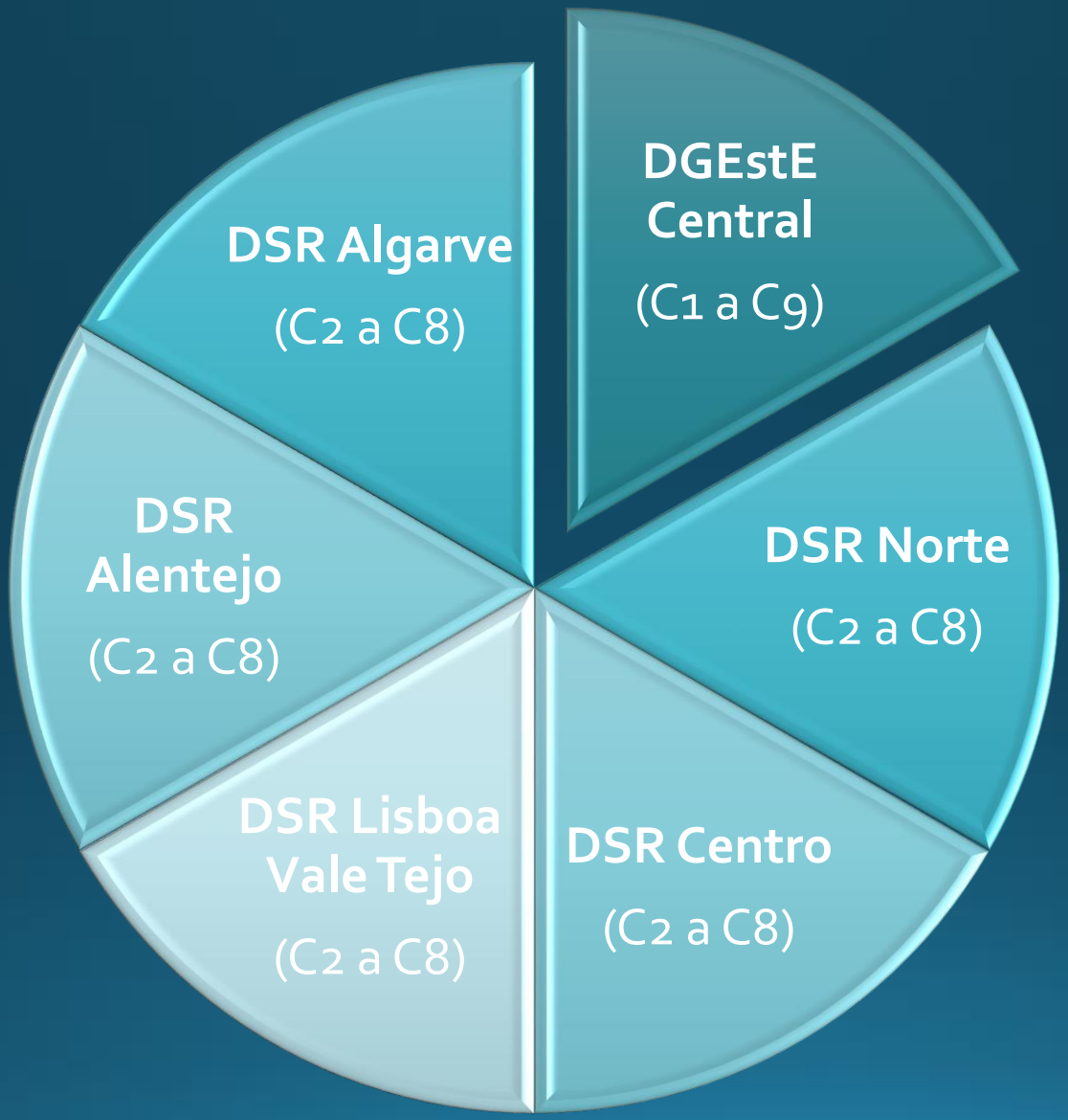
Fase 3 - Plano Melhorias

- Priorização áreas: Equipa e Liderança (jun19)
- Comunicação Resultados (out19)
- Reconhecimento PEF (jul2020)
- Acompanhamento projetos melhoria (em execução)

Equipas de Autoavaliação

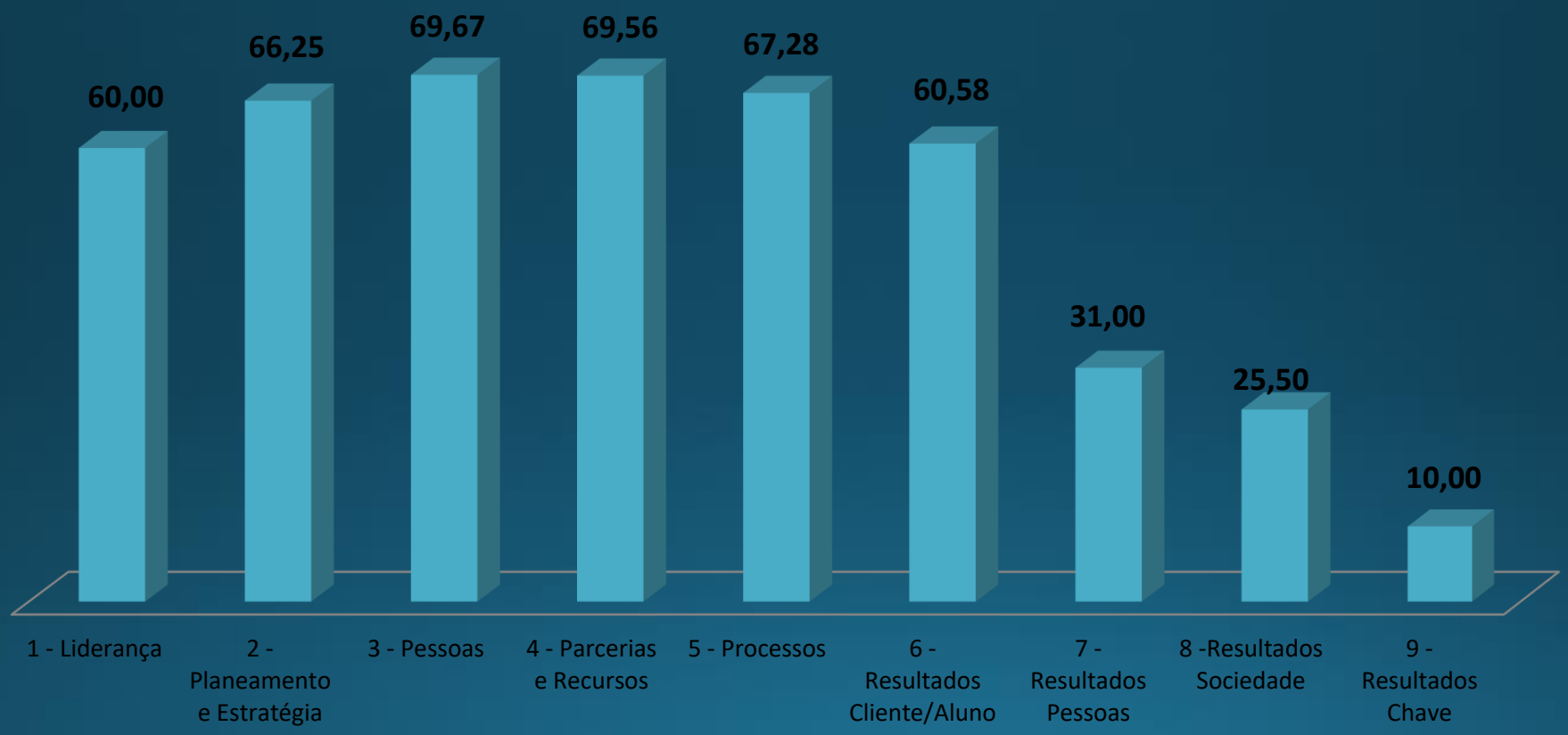
DGEstE		DSR Norte		DSR Centro	DSR LVT	DSR Alent.	DSR Algarve
C1	Cristina Pessoa	C2	Maria de Lurdes Godinho	Paulo Henriques	Adelaide Carvalho	Ana Barros	Maria Helena Carvalho
C2		C5					
C3	Fátima Vicente Silva	C4	José António Silva	Miguel Ferreira	Maria de Lurdes André	Maria Martins	Lídia Ramos
C7		C8					
C6		C3	Teodora Prata	Ana Paula Moreira	Maria Eugénia Sousa	Deolinda Menezes	Vítor Fontinha
C4	João Barbosa/ Sandra Rebelo	C6					
C8		C7					
C5	Júlia Araújo /Maria João Simões						
C9							

Equipas de Autoavaliação



Pontuação Global

49 pontos de média no potencial de melhoria!



Pontos Fortes

- Empenho da Direção e Dirigentes Intermédios para articulação da estratégia organizacional
- Proximidade dos Dirigentes Intermédios as Autarquias, Escolas e parceiros
- Resultados de avaliação positivos dos organismos e dos cidadãos em relação às Direções de Serviços
- Cultura de diálogo e comunicação entre Direção, Chefias Intermédias e colaboradores
- Flexibilidade para conciliação vida profissional – pessoal
- Existência de mecanismos/sistemas que potenciam a organização e harmonização de práticas (Gestão documental; Videoconferências; etc.)

O Plano Melhorias concretizado

ESTRATÉGIA
Pensamento estratégico
Objetivos estratégicos
Missão, Visão, Valores
Desdobramento de objetivos

Ex: Estratégia, QUAR, contributos externos e internos, divulgação

GESTÃO POR PROCESSOS
NP ISO 9001
Simplificação
Desmaterialização
Normalização

Ex: Procedimentos, manuais, fluxogramas
Processos-chave
Plataformas

Conciliação Vida profissional, familiar e pessoal
NP ISO 4552

RECURSOS HUMANOS
Compromisso
Formação

Ex: Politica Conciliação
Protocolos e parcerias para atividades
Reciclagem

CIDADÃO/CLIENTE
Envolvimento
Participação

Ex: Plataforma de atendimento
Criação FAQs
Inquérito satisfação

“Olhar para dentro” e sermos capazes de refletir sobre a visão, missão e objetivos

In Relatório PEF

A CAF DGEstE Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares como referencia para as instituições de ensino

CAF Educação
Estrutura Comum de Avaliação

“Não vos conformeis com este mundo!”

São Paulo